

QUESTÃO 1: [3,5 pontos]

Segundo Magalhães (1997: página 26) em seu livro: Design Estratégico: integração e ação do Design Industrial dentro da empresa: “O Design deve ser utilizado a partir do nível mais alto das organizações, ou seja, deve ser encarado como uma ferramenta estratégica. O design deve ser então uma ferramenta para atingir os objetivos das organizações através da adequação entre suas capacidades e o seu ambiente de atuação. Para ser usado de modo estratégico, o design deve ser integrado e participar das definições estratégicas, a partir do nível decisório mais alto e interagindo com todo as áreas relevantes.” **Explique e exemplifique como e quais são as condições para a efetivação do Design de forma estratégica, para que a empresa possa atingir seus objetivos.**

Resposta a questão 1

O conteúdo referente a questão está ao logo das páginas 26 a 29 do livro. Na página 28 a figura 4 apresenta uma síntese com as condições para a efetivação do Design de forma estratégica, para que possa atingir seus objetivos, pode ser uma referência para a resposta.

Design usado como estratégia de comunicação da filosofia da empresa:

Estabelecimento de uma política de design, partindo do nível decisório mais alto da empresa; Ação desde o início do desenvolvimento dos elementos da identidade corporativa consistente, Participando da especificação e conceituação junto com as demais áreas envolvidas neste processo.

Ação catalisadora e sintetizadora de conhecimentos e informações envolvidos no processo:

Monitoramento de problemas (otimização) e prospecção das oportunidades; Ênfase nas necessidade e desejos do beneficiário do produto (incluindo consumidor, usuário, fabricante e sociedade), tendo os concorrentes como referência (design como ferramenta de diferenciação competitiva).

Design para transmitir valor disponível para o mercado pretendido:

Processo de fora para dentro do produto a forma segue a mensagem; Posicionamento psicológico dos produtos através da especificação de atributos físicos Definir o produto certo a desenvolver (eficácia do design), além de desenvolver corretamente (eficiência no design)

Atingir os objetivos estratégicos da empresa e a satisfação dos clientes (efetividade do design)

Obs: espera-se que o(a) candidato(a) traga uma visão ampla sobre a atuação do design pelo viés estratégico.

Livro: MAGALHÃES, Cláudio. Design Estratégico: integração e ação do Design Industrial dentro das empresas. SENAI/DN – SENAI/CETIQT – CNPq – IBIPTI – PADCT – TIB. 1997.

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 - Presidente	David Omar Nuñez Diban	UDESC	Via SGPe
Avaliador 2	Giselle Schmidt Alves Dias Merino	UDESC	Via SGPe
Avaliador 3	Milton José Cinelli	UDESC	Via SGPe

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 - Presidente	David Omar Nuñez Diban	UDESC	Via SGPe
Avaliador 2	Giselle Schmidt Alves Dias Merino	UDESC	Via SGPe
Avaliador 3	Milton José Cinelli	UDESC	Via SGPe

QUESTÃO 2: [3,5 pontos]

Considerando a importância da Função Estética como competência do designer industrial: **Disserte sobre a definição de estética, e seus quatro aspectos que contribuem para sua configuração: Estética do objeto, estética do valor, percepção estética e estética aplicada**, apresentada por Bernd Löbach (2001) em seu livro *“Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais”*.

Resposta a questão 2

“Considerando que compete ao designer industrial elaborar as funções estéticas e simbólicas dos produtos, mediante as quais se atendem as necessidades psíquicas do usuário, a estética do design industrial adquire uma especial importância. Como já se viu, as relações designer industrial-produto industrial (processo de design) e as relações usuário-produto industrial (processo de uso) constituem processos dinâmicos. Estes processos em conjunto fazem parte de uma comunicação estética entre o designer industrial e o usuário e, por isso, estão sujeitos a uma constante mudança de conceitos, normas e estímulos subjetivos. Este processo de comunicação, em sua totalidade, é também tema de uma estética do design industrial. Uma estética que se desenvolve com processos variáveis, deve refletir todas as facetas do mesmo em sua variabilidade. É importante que não se limite unicamente à descrição dos objetos estéticos e, sim, que não perca de vista as relações entre as pessoas e os objetos.

O conceito estético provém da palavra grega *aesthesia* e significa algo como percepção sensorial. Com isto se considera apenas um aspecto da estética.

A definição mais ampla da estética considera-a como: ciência das aparências perceptíveis pelos sentidos (por exemplo a estética do objeto), de sua percepção pelos homens (percepção estética) e sua importância para os homens como parte de um sistema sociocultural (estética de valor). Pode-se acrescentar também a teoria da produção estética do homem (estética aplicada). A estética do design industrial deve se desenvolver ao menos segundo esses aspectos.

Na **estética do objeto** se descrevem as características visuais do objeto e suas qualidades. Esta descrição pode ser feita por métodos matemáticos, produzindo-se uma "estética numérica" (25), em que a importância dos objetos para o usuário é fixada com rigor científico. Um segundo tipo de descrição é pela expressão verbal sobre os objetos estéticos e sua importância para os observadores, incluindo os aspectos parciais da percepção estética e da estética de valores. Este método é utilizado aqui. Na teoria da informação e na **percepção estética** são feitas afirmações sobre o processo do consumo visual de objetos estéticos. Os aspectos principais da observação são portanto a oferta da percepção, o processo da percepção e o comportamento subjetivo da percepção.

A **estética de valor** trata da importância dos objetos estéticos para o usuário, em relação aos conceitos subjetivos de valores, referenciados aos sistemas de normas socioculturais.

A **estética empírica** faz pesquisa das idéias sobre valores estéticos em grupos determinados de pessoas, contribuindo com conhecimentos aplicáveis pelo designer industrial no processo de design de acordo com as preferências do usuário. A aplicação da teoria estética na prática (processo de design, produção artística) é tema da **estética aplicada**.”

(Páginas 156 -157)

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 - Presidente	David Omar Nuñez Diban	UDESC	Via SGPe
Avaliador 2	Giselle Schmidt Alves Dias Merino	UDESC	Via SGPe
Avaliador 3	Milton José Cinelli	UDESC	Via SGPe

LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2001

QUESTÃO 3: [3,0 pontos]

Bürdek (2006), apresenta os **Princípios da Configuração Formal**, desenvolvidos por Dieter Mankau nos seus estudos de estética formal na HfG Offenbach: **apresente e defina os cinco princípios por ele proposto.**

Resposta a questão 3

“Configuração aditiva

Fala-se de uma configuração aditiva na percepção de um produto ou uma figura que tenham sido configurados de tal forma que as características técnicas ou as funções práticas mantenham completamente suas características visuais.

Configuração integrativa

Aqui se utilizam recursos configurativos tais que determinam a percepção completa do produto. As perturbações visuais, que à primeira vista se manifestam pelo uso de diferentes funções técnicas ou práticas e os materiais a serem utilizados podem ser reduzidos de forma clara com o uso de meios formais. Entre eles, por exemplo, linhas de fluxo contínuo, boa continuidade ou prolongamento, a padronização de materiais e cores.

Configuração contínua

Aqui domina a forma-base escolhida, que em regra é limitada por uma fórmula matemático-geométrica no seu desenvolvimento com poucos elementos formais básicos. Incluem-se aí a esfera, cilindro, quadrado e pirâmide. Estes corpos geométricos são por motivo de pregnância cognitivo-cultural, na percepção psicológica, formas altamente estáveis, que mesmo com intervenções formais fortes, por meio de cortes ou interferências, permanecem visualmente estáveis em nossa concepção mental.

Configuração escultórica

Esta não é resultante apenas das necessidades prático-funcionais do produto e sim de uma interpretação individual ou artística das funções, que se manifesta com uma forte componente simbólica.

Configuração natural

Esta remete a princípios biológicos (biônica) e permite também associações naturais. São estados de ânimo, que não se baseiam apenas em uma percepção visual, mas incluem todo o nosso espectro de percepção: odores, sensação de frio ou quente, impressões tátteis, a audição como fenômeno ambiental e outros são experiências elementares, onde os seus significados têm diferença mínima em cada cultura.”

(Página 305)

BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: E. Blucher, 2006.

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 - Presidente	David Omar Nuñez Diban	UDESC	Via SGPe
Avaliador 2	Giselle Schmidt Alves Dias Merino	UDESC	Via SGPe
Avaliador 3	Milton José Cinelli	UDESC	Via SGPe



Assinaturas do documento



Código para verificação: **IC42P5X7**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



DAVID OMAR NUNEZ DIBAN (CPF: 007.XXX.909-XX) em 25/11/2024 às 14:33:13

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:37:24 e válido até 30/03/2118 - 12:37:24.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTAwMjNfNTAwNzNfMjAyNF9JQzQyUDVYNw==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00050023/2024** e o código **IC42P5X7** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.